

Percepção dos idosos perante o sexo na idade avançada

Perception of the elderly towards sex in old age

Katrin da Silva Ferreira¹, Mariana Gaspar Silva¹, Tássia M. D. Almada Cherem¹,
Cláudia Lysia de O. Araújo¹

RESUMO

Introdução: A velhice mantém a necessidade psicológica de uma atividade sexual contínua. Devido aos preconceitos, os idosos enfrentam dificuldades relacionadas à sexualidade. Pessoas dessa faixa etária são intimidadas a afastar-se do sexo, no qual as iniciativas representam um risco de frustração. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza quali-quantitativa, descritiva, realizada em um centro de convivência do Vale do Paraíba, SP, com o objetivo levantar o perfil socioeconômico, pensamento e preconceito sobre o sexo dos idosos que participam do programa do Centro de Convivência do Idoso (CCI). **Resultados:** A maior concentração de idosos era do sexo feminino (70,45%), acima de 69 anos, alfabetizada, com renda mensal de até um salário-mínimo, aposentada, viúva, com três ou mais filhos. A maior parte realizava atividade física pelo menos duas vezes por semana. Em relação à atividade sexual, 70,45% declararam que não praticavam sexo, o restante disse praticar pelo menos uma vez por semana e, destes, 53,84% revelaram não ter múltiplos parceiros. Todos os idosos praticantes de sexo revelaram ser heterossexuais e não usar nenhum tipo de medicação relacionado à impotência sexual. **Conclusão:** As mulheres aprenderam a ser submissas ao homem, tendo o sexo como uma obrigação do casamento ou somente para a maternidade. Já com os homens pode-se concluir que eles não admitem a perda da vitalidade sexual e tentam esconder que já não têm mais o vigor físico de antigamente.

Palavras-chave: Idoso, sexualidade, centro de convivência e lazer.

ABSTRACT

Introduction: Old age keeps the psychological need for an ongoing sexual activity. Due to the prejudices, the elderly face difficulties related to sexuality. People this age are intimidated to move away from sex, in which the initiatives represent a risk of frustration. **Method:** This is a study of a qualitative and quantitative, descriptive, held in a service area of Vale do Paraíba, SP, in order to raise the economic profile, thought and prejudice about the sex of the elderly who participated in the Friendship Center Aging (ICC). **Results:** The highest concentration of elderly were female (70.45%), over 69 years, literate, with a monthly income of up to one minimum wage, retired, widowed, with three or more children. Most physical activity performed at least twice a week. In relation to sexual activity, 70.45% stated that they had sex, the rest said practice at least once a week and of these, 53.84% reported not having multiple partners. All elderly practitioners of sex proved to be heterosexual and not use any type of medication related to impotence. **Conclusion:** The women learned to be submissive to men, having sex as an obligation of marriage or just to leave. Now with men can be concluded that they do not admit the loss of sexual vitality and try to hide that no longer have the physical stamina of old.

Keywords: Elderly, sexuality, social center and leisure.

Recebido em 12/1/2010
Aceito em 27/2/2010

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é hoje um fenômeno universal e os fatores responsáveis são discutidos, com especial referência ao declínio tanto das taxas de fecundidade como das de mortalidade. O que era no passado privilégio de alguns passou a ser uma experiência de um número crescente de pessoas em todo o mundo¹.

Envelhecimento não significa um declínio, e sim uma continuação da vida, com suas particularidades e características, mas, em algumas situações, os próprios idosos, alegando a idade, se fazem de vítima e se excluem das atividades sociais se sentindo inúteis perante a sociedade. Essa, por sua vez, contribui para que os idosos passem a acreditar que, pelo fato de terem se aposentado do trabalho, também se aposentaram da vida. Esse preconceito priva os idosos de várias oportunidades, como o amor, a sexualidade e o lazer^{1,2}.

Contradizendo tais conceitos antigos e preconceituosos, alguns idosos, quando mostram que são versáteis, perspicazes, bem-humorados, com boa forma, permitem que outros idosos mudem suas atitudes e pensamentos e se sintam estimulados a melhorar suas relações interpessoais².

Mesmo que algumas pessoas associem o envelhecimento ao isolamento social, às restrições financeiras, à perda de papéis sociais, à perda da autonomia ou à saúde em declínio, pelo fato de esta ser uma das fases da vida, não é um privilégio da velhice e sim, pelo contrário, pertence a qualquer um que esteja vivo e atuante. Com isso, as pessoas que enfrentam tal medo são capazes de viver a velhice como qualquer outra fase da vida².

Apesar de ser preconizado pela Organização Mundial da Saúde que idoso é aquele com idade igual ou superior a 60 anos, não quer dizer que a pessoa seja fraca, triste ou deixe de ter a motivação pela atividade sexual. Isso depende apenas de sua disposição, atitude e qualidade de vida. Entretanto, na nossa cultura, há mitos e atitudes preconceituosas relacionados ao sexo, como se fosse atributo apenas dos jovens em função do vigor físico e de suas descobertas, tornando-se mais difícil a manifestação dessa área na vida dos idosos. Embora haja essa cultura, a velhice mantém a necessidade psicológica de uma atividade sexual contínua, não havendo idade correta para que acabem os pensamentos sobre sexo, o desejo ou a atividade sexual³⁻⁵.

O sexo não pode ser entendido apenas com o conhecimento da anatomia e da fisiologia sexuais, mas

também deve levar em conta a psicologia e a cultura de cada indivíduo, já que sexualidade não se reduz apenas à prática do ato sexual e à satisfação orgástica, e sim tem como objetivo uma integração harmoniosa dos aspectos intelectuais e sociais do ser sexuado, enriquecendo sua personalidade, comunicação e o amor. Nesse sentido, o sexo é reconhecido como um aspecto importante da saúde e, se for vivido satisfatoriamente, é fonte de equilíbrio e harmonia para a pessoa, favorecendo uma atitude positiva em relação a si mesmo e aos outros⁶.

Mesmo que não seja possível explicar todas as mudanças que ocorrem na velhice, o envelhecimento fisiológico é um fator importante para entender a diminuição da atividade sexual que se produz nessa etapa da vida. Em geral, as mulheres se preocupam mais com a perda da estética do que com a própria função sexual, diferentemente dos homens, que se preocupam excessivamente com as mudanças fisiológicas da sexualidade do envelhecimento, acarretando a aparição de ansiedade. Enquanto nos homens idosos o interesse ou desejo sexual é maior que a própria atividade sexual, nas mulheres já existe um declive tanto no desejo quanto no desempenho⁵.

É possível que a mulher idosa mantenha seus padrões sexuais anteriores até o final da vida, mesmo com as alterações fisiológicas que serão descritas a seguir, a não ser que apareça uma doença deteriorante que a impeça⁵.

São alterações do aparelho genital feminino: os ovários diminuem progressivamente de tamanho; as trompas de Falópio se fazem filiformes; o útero regride a seu tamanho pré-púbere; o endométrio e a mucosa do colo uterino se atrofiam; a vagina se faz mais curta e menos elástica; a mucosa vaginal se faz mais delgada e friável; diminui a capacidade de lubrificação da vagina.

É importante enfatizar que as mudanças anatômicas e fisiológicas do envelhecimento acontecem como um todo, mas isso não significa que terão a mesma proporção em todas as mulheres. Existem variações individuais muito importantes⁵.

Porém, no homem a deterioração das funções reprodutivas é muito diferente da que ocorre nas mulheres, já que a fecundidade masculina não tem término definido⁵.

São alterações da sexualidade masculina: a ereção pode tornar-se mais flácida; é necessário mais tempo para alcançar o orgasmo, que é de menor duração; diminui o número de ereções noturnas involuntárias;

o período refratário depois da ereção aumenta marcadamente; a ejaculação se retarda. Isso pode ser uma vantagem aos homens que apresentam ejaculação precoce; reduz-se o líquido pré-ejaculatório; a ejaculação é menos intensa.

Não ser consciente dessas alterações poderá levar o idoso a apresentar sintomas de angústia sobre seu desempenho sexual⁵.

Conscientes de que o corpo muda no decorrer do tempo, os idosos devem investir mais em carícias, beijos e carinhos durante todo o dia e não só na hora do ato sexual, sendo que neste momento da vida o sexo faz com que a pessoa seja valiosa para outra, provocando sensações de aconchego, afeto, amor e carinho, além de trazer satisfação física e reafirmar a identidade. Muitos idosos fazem com que esses sentimentos se tornem conflituosos, se sentindo culpados, fazendo com que eles, apesar de sentir desejos sexuais e continuar a ter vontades, desistam de manter o sexo ativo⁷.

Portanto, para que se possa compreender a problemática da sexualidade nos idosos, é preciso levar em conta os fatores básicos que afetam o comportamento e a resposta sexual nessa idade. Em decorrência dos preconceitos sociais, os idosos enfrentam dificuldades para preservar sua identidade e sua integridade, principalmente no que diz respeito ao sexo, que a sociedade atentamente vigia e julga. Pessoas dessa faixa etária são intimidadas a afastar-se da atividade sexual, na qual as iniciativas representam um risco de frustração. Além disso, toda manifestação de sensualidade é rapidamente considerada como uma atitude repreensível. A situação conjugal também influencia no interesse pela relação sexual e, com isso, a falta de um parceiro disponível explica o abandono de relações sexuais, mas não explica a falta de interesse para com o sexo e o porquê de não apresentarem comportamentos sexuais, o que ocorre mesmo entre pessoas casadas e satisfeitas com sua relação conjugal⁸.

O sexo na velhice é visto em diferentes dimensões, portanto, com o intuito de conhecer os preconceitos sobre o ato sexual para as pessoas na idade avançada surgiu a ideia de estudar o tema em questão.

OBJETIVOS

Este estudo tem o objetivo de levantar o perfil socioeconômico dos idosos que participam do programa do Centro de Convivência do Idoso (CCI); identificar qualitativamente o pensamento dos idosos sobre o sexo na idade avançada; conhecer a percepção dos

idosos em relação ao preconceito do sexo na idade avançada e determinar se há um motivo pelo desinteresse ao sexo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza quali-quantitativa, descritiva, realizado CCI, situado na cidade de Vale Paraíba, SP. Possui 176 idosos cadastrados, todos acima de 60 anos, sendo 132 (75%) mulheres e 44 (25%) homens. Desses idosos, 58 (33%) são casados, 40 (23%), solteiros, 69 (39%), viúvos, e nove (5%), divorciados. Entre eles, 171 (97%) residem na cidade e somente cinco (3%) são de cidades vizinhas. Apenas sete (4%) idosos cadastrados são analfabetos e 169 (96%) são alfabetizados.

No CCI, não se fala em remédios, doenças, tratamentos, o objetivo é trabalhar com a qualidade de vida e a prevenção de doenças por meio de atividades como alongamento, aulas de ginástica, jogos de baralho, bilhar, dama, bocha, yoga, entre outras.

Os idosos chegam às 8 horas, passam o dia desenvolvendo as atividades, alimentam-se e, às 16 horas, horário em que a casa é fechada, eles retornam às suas residências.

Inicialmente, a instituição foi contatada pelas autoras a fim de solicitar-se autorização formal para a realização do estudo. Nessa ocasião, foi apresentada à instituição uma carta com as explicações necessárias acerca da pesquisa, além dos seus objetivos. Os sujeitos participantes do estudo receberam todas as informações necessárias e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila com nº. 123/2008.

Foi utilizado um questionário semiestruturado elaborado pelas autoras com dados sociodemográficos e a opinião dos idosos em relação ao sexo na idade avançada. Os resultados foram descritos de forma quali-quantitativa conforme descrito abaixo.

RESULTADOS

Participaram do estudo assinando o TCLE 44 idosos (100%). A maior concentração de idosos era 31 (70,45%) do sexo feminino, 27 (61,36%) com a faixa etária acima de 69 anos de idade, 31 (70,45%) alfabetizados e 23 (52,27%) com renda mensal de até um salário-mínimo.

Segundo estudos de Oliveira *et al.*⁹, Mazo *et al.*¹⁰, Santos *et al.*¹¹, Borges *et al.*¹², Lazzarotto *et al.*¹³, realizados em Centros de Convivência, foram encontrados em sua maioria idosos do sexo feminino que participavam de CCI. De acordo com Santos *et al.*¹¹, em seu estudo com 18 idosos de um Centro de Convivência de Campina Grande, PB, com Borges *et al.*¹² e o IBGE¹⁴, a faixa etária prevalente era acima de 70 anos. Com relação à alfabetização, Borges *et al.*¹², em seu estudo com 197 idosos, referem que a maioria dos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte é alfabetizada, assim como Silva¹⁵, que realizou sua pesquisa com 36 participantes do Grupo de Educação à Saúde (GES) da Divisão de Medicina de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e que caracterizava os idosos quanto à prática sexual.

Na literatura nacional, não foram encontrados trabalhos com características semelhantes a esse estudo quanto aos salários recebidos, mas, pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sabe-se que a renda mensal do aposentado é um salário-mínimo.

Quanto à ocupação dos idosos entrevistados, 29 (65,91%) eram aposentados.

No estudo de Santos *et al.*¹⁶ com 128 idosos na cidade de João Pessoa, PB, que teve como objetivo avaliar a satisfação de idosos em relação à sua qualidade de vida e, de acordo com Nóbrega *et al.*¹⁷, que analisavam a prevalência de aspectos da autoavaliação da capacidade funcional pelas atividades de vida diária (AVD's), foram encontrados em sua maioria idosos aposentados.

Quanto ao estado civil, a maior parte, 23 (52,27%) idosos, era composta de viúvos, sendo que 40 (90,90%) possuíam filhos e 33 (82,05%) relatam possuir três ou mais.

Outros estudos como o de Silva¹⁵ e Santos *et al.*¹⁶ revelaram que 44% e 41,4%, respectivamente, dos indivíduos são viúvos. Na Pesquisa de Castro e Reis¹⁸, que abordou mulheres com idade entre 59 e 77 anos de um CCI na região Metropolitana de Belo Horizonte, com o intuito de saber o mito da dessexualização (privado da potência sexual) e a vida afetiva das idosas, concluiu-se que a maior parte (52,83%) das idosas possuía três filhos ou mais.

Quanto à atividade física, 37 (84,09%) idosos relataram fazer exercícios físicos, sendo que a prevalência, 14 (37,83%) idosos, foi maior em duas vezes por semana.

Segundo o estudo de Mazo *et al.*¹⁰, que relaciona atividade física com a incidência de quedas em 37 gru-

pos de convivência na prefeitura de São José, SC, a maioria (79,13%) dos idosos era ativa.

No estudo, os idosos relataram que o sexo é: *“amor; desejo; saúde; atração; prazer legal; vontade; precisão do ser humano porque necessita; relacionamento corpo a corpo; união de uma carne com a outra; Deus deixou o casal para acontecer o sexo e não acabar as pessoas; contato de um com o outro; obrigação do casamento, cumprir com o dever do casamento; melhor coisa que existe na vida”*.

Segundo Almeida e Lourenço², cujo objetivo em sua pesquisa foi realizar uma análise criteriosa de algumas publicações que estudam o envelhecimento, o amor e a sexualidade do idoso, o sexo é uma oportunidade de expressar carinho, afeto, admiração por alguém, eleva a autoestima e melhora o humor e a qualidade de vida.

Silva¹⁵ verificou, em seu estudo, que na velhice a forma de prazer vem sendo alterada. O desenvolvimento e a busca da sexualidade do idoso apresentam-se na forma de sedução, ou seja, o toque, o carinho, beijos e o diálogo. Para a autora, essas são algumas alternativas que trarão de volta o erotismo que poderia ter sido apagado pelas dificuldades, rotinas, doenças ou perdas.

Também para Viana e Madruga¹⁹, que realizaram sua pesquisa com pessoas acima de 60 anos e abordaram a questão da sexualidade, da qualidade de vida e da atividade física no envelhecimento, o sexo é uma demonstração de afeto, calor e sensualidade. E isso não precisa se deteriorar com a idade, e sim pode até aumentar. O sexo na idade avançada é emocional, envolve tanto a parte física como a comunicação, é aprendido e menos instintivo, possibilita novas experiências criativas e exige sensibilidade.

Em relação à atividade sexual, 31 (70,45%) idosos relataram que não praticam sexo, e, do restante que diz praticar, cinco (38,46%) idosos fazem sexo pelo menos uma vez por semana.

O mesmo diz Dantas *et al.*⁷, que tiveram como objetivo, em seu estudo com 30 idosos, investigar como estes vivenciam a sexualidade e as atividades de lazer: 56,66% dos idosos entrevistados não vivenciam a sexualidade. Contradizendo esses dados, Silva¹⁵ revela que, em seu estudo, a maior parte (75%) dos idosos pratica sexo de zero a três vezes por semana.

Foram questionados 31 idosos do sexo feminino (70,46%), dos quais 28 (90,32%) relataram que não praticavam sexo (*“não, porque sou viúva; nunca tive muito interesse; sexo não me faz falta; tenho que dar*

respeito para os meus filhos porque sou viúva; medo de doenças e filhos que pegam no pé; eu respeito para ser respeitada; já sofri muito e hoje não quero mais; ele não me procura”).

Gradim *et al.*⁴ realizaram sua pesquisa com 18 idosos que participam da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) em Alfenas, MG, com o objetivo de conhecer a prática sexual exercida, os fatores que interferem no relacionamento sexual e as estratégias utilizadas pelos idosos para continuarem sexualmente ativos. Segundo os autores, o comportamento sexual dos idosos é levado em conta devido a vários princípios: a cultura, a religião e a educação. Esses princípios influenciam seu comportamento em relação ao sexo pela vida toda e, às vezes, o sexo é visto apenas para procriação. Em sua pesquisa, Gradim *et al.*⁴ mencionaram também que a maioria das viúvas, após o falecimento de seus maridos, não mais manteve relação sexual.

Borges *et al.*¹², em sua pesquisa, encontraram que a maioria dos idosos nos países em desenvolvimento vive com seus filhos. Isso significa que eles acham que devem respeito a seus filhos e por isso não se envolvem com ninguém.

Para Santos e Carlos²⁰, que realizaram sua pesquisa com três moradores de Porto Alegre, com idade entre 68 e 73 anos, e tinham como objetivo investigar a sexualidade e o amor na velhice, as mulheres idosas, após a morte dos maridos, permanecem cuidando dos filhos e morando com as sogras e não voltam a se casar. Portanto, em sua pesquisa, revelaram que os valores parecem colocar a mulher em um lugar instituído dentro de uma sequência: ser mulher devota ao marido, dona de casa e mãe.

Foram entrevistados 13 (29,54%) idosos do sexo masculino e os dados mostram que 10 (76,9%) relataram que fazem sexo (*“sexo é bom; é a melhor coisa que tem, não dá para ficar sem sexo...”*), e a minoria, três idosos (23,1%), relatou que não pratica sexo (*“tenho diabetes e problema de próstata; já estou velho; não tenho mais vontade”*).

Segundo Ballone⁵, que realizou uma revisão da literatura para estudar a sexualidade dos idosos, as mudanças fisiológicas normais levam a um aumento da prevalência de disfunções sexuais, que provoca preocupação nos homens, principalmente em relação à impotência, fazendo com que haja um aumento progressivo do período entre as ereções.

Para Gradim *et al.*⁴, existe a possibilidade de o homem apresentar ereção até os 80 anos ou mais,

principalmente se ele tiver uma boa saúde física e psicológica.

Dos idosos que praticavam sexo, 13 (100%) relatavam ser heterossexuais.

Dos 13 (29,54%) idosos entrevistados que dizem praticar sexo, sete (53,84%) relatam ter parceiros fixos.

O estudo de Olivi *et al.*²¹, que analisa o comportamento, o conhecimento e a percepção dos riscos às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) em 165 pessoas da terceira idade, também comprova que a maioria dos idosos praticantes de sexo possui parceiros fixos.

Quando foi perguntado o motivo de praticar o sexo, o que mais chamou atenção em algumas respostas foi que o *“sexo com o marido era obrigação, com o outro parceiro de seu segundo casamento era prazer; sexo é para ter filhos; só para satisfazer o marido, para sentir prazer; por diversão; se não praticar a pessoa fica irritada; dar prazer e viver a vida mais à vontade; a pessoa casa para isso; para melhorar a saúde, relaxar e acabar com o mau humor; não tem motivo para praticar”*.

Para Almeida e Lorenço², que realizaram um levantamento bibliográfico com o objetivo de saber em sua pesquisa sobre o amor e a sexualidade na velhice e o direito dos idosos que nem sempre é respeitado, a educação das mulheres antes do casamento era para desenvolver habilidades que contribuía para ser uma dona de casa prezada, com características mais apreciadas para submissão. Para as mulheres, a vida sexual era mais um serviço, já que seus desejos e sua realização se faziam pelo prazer daquele que o tinha por direito – o marido.

Segundo Viana e Madruga¹⁹, as pessoas que re-pugnavam as atividades sexuais hoje utilizam a desculpa de estarem velhas para “poder” abandonar a vida sexual ativa.

Já para Castro e Reis¹⁸, a maioria das mulheres que relataram submissão declarou que o sexo no casamento acaba sendo uma obrigação da esposa e que, se elas não cumprem com a obrigação, o marido acaba buscando essa satisfação em relações fora do casamento.

Com relação ao preconceito sobre o sexo na idade avançada, 27 (61,36%) idosos acreditam que existe algum tipo de preconceito e, desses idosos, nove (33,33%) acham que isso é pensamento dos jovens e outros nove (33,33%) acham que é dos próprios idosos.

Grande parte dos idosos entrevistados nesta pesquisa relatou que existe sim preconceito em relação ao

sexo na idade avançada: *“os jovens falam que os velhos não devem fazer sexo; o ser humano é preconceituoso; só porque é velha não dá mais no couro; os próprios idosos acham que devem se recolher; o idoso não consegue; os homens julgam muito as mulheres; devido à falta de higiene, pois falam que os idosos não têm muita higiene; muitos pensam que velho tem que descansar; exclusão da sociedade; por causa da ignorância”*.

Segundo Almeida e Lorenço², a sexualidade na velhice é um tema comumente negligenciado por diversas áreas da saúde, pouco conhecido e tampouco compreendido pela sociedade, pelos profissionais de saúde e pelos próprios idosos. Mas, ao contrário do que se possa pensar, a velhice é uma idade tão frutífera como qualquer outra no que se refere à questão da prática da sexualidade e à vivência do amor.

Para Silva¹⁵, a obtenção de dados na população idosa sobre a sexualidade é sabidamente um desafio, pois enfrenta a resistência de valores morais e culturais, bem como a timidez e outros bloqueios das pessoas entrevistadas.

De acordo com Castro e Reis¹⁸, os padrões de comportamento são criados pela sociedade, que limita a sexualidade a um período compreendido entre a puberdade e o início da maturidade. Portanto, o comportamento sexual não costuma ser reforçado pela sociedade na velhice e, ao contrário, é severamente punido por meio do preconceito que permeia essas relações. Isso faz com que alguns idosos incorporem e aceitem a dessexualização (privado de potência sexual) como um processo normal da idade.

Dos homens entrevistados que disseram manter relações sexuais, 11 (100%) relataram não usar nenhum tipo de medicação relacionada à impotência sexual.

Não foram encontrados estudos na literatura nacional com resultados semelhantes aos citados acima.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu concluir que os idosos que participam de grupo de convivência geralmente são pessoas de renda mensal mínima e que receberam a vivência de seus antepassados. Com isso, as mulheres aprenderam a ser submissas ao homem, tendo o sexo como uma obrigação do casamento ou somente para a maternidade. Acredita-se que essa opinião seria diferente das mulheres que estão vivendo em épocas mais recentes e atualmente. Já com os homens pode-

se concluir que eles não admitem a perda da vitalidade sexual e tentam esconder que já não têm mais o vigor físico de antigamente.

Pode-se identificar que, além da sociedade, os próprios idosos impõem uma imagem estereotipada da velhice, como se, com o passar do tempo, o amor, a expressão do desejo e até mesmo o sexo já não dissessem mais respeito à idade avançada.

Levando em consideração que, para os idosos, o sexo é como um elo matrimonial, pode-se concluir também que, ao ficarem viúvos, o sexo já não deve mais fazer parte do seu cotidiano.

Realizar um trabalho que aborda um tema como o sexo na idade avançada leva a crer que as pessoas possuem pensamentos diferentes relacionados à sexualidade, o que gerou algumas dificuldades durante o percurso da presente pesquisa. Um dos pontos dificultadores foi o constrangimento dos participantes durante a coleta de dados quando a palavra sexo era citada.

Apesar de ser um tema que os profissionais deveriam dar mais importância, houve dificuldades em encontrar estudos com objetivos semelhantes ao desta pesquisa.

Em contrapartida, obtiveram-se pontos facilitadores quanto à adesão dos participantes, pois, dos idosos abordados, nenhum recusou participar da pesquisa.

Outros pontos favorecedores foram encontrar facilmente um local para a realização do estudo e, complementarmente, a receptividade da coordenadora.

A proposta do presente trabalho completa aqui o seu percurso.

REFERÊNCIAS

1. Kalache A, Veras RP, Ramos LR. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. Rev Saude Publica. 1987;21(3):200-10.
2. Almeida T, Lourenço ML. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? Rev Bras Geriatr Gerontol. 2007;10(1):4-10.
3. BRASIL. Plano de ação internacional para o envelhecimento. In: Assembléia Mundial do Envelhecimento. 2002; Abril 8-12; Madri: ONU.
4. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. Cogitare Enferm. 2007;12(2):204-13.
5. Ballone GJ. Sexo nos Idosos. In: PsiquWeb Psiquiatria Geral; 2002.
6. Vaz RA, Nodin N. A importância do exercício físico nos anos maduros da sexualidade. Análise Psicológica. 2005;3(XXIII):329-39.
7. Dantas JMR, Silva EM, Loures MC. Lazer e sexualidade no envelhecer humano. In: Estudos Goiânia. 2002;29(5):1395-420.

8. Vasconcellos D, Novo RF, Castro OP, Vion-Dury K, Ruschel A, Couto MCPP, et al. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas – Comparação transcultural. *Estudos de Psicologia*. 2004;9(3):413-9.
9. Oliveira DAAP, Gomes L, Oliveira RF. Prevalência de depressão em idosos que freqüentam centros de convivência. *Rev Saude Publica*. 2006;40(4):734-6.
10. Mazo GZ, Liposcki DB, Ananda C, Prevê D. Condições de saúde, incidência de quedas e nível de atividade física dos idosos. *Rev Bras Fisioter*. 2007;11(6):437-42.
11. Santos VS, Patriota LM, Sousa CMM. O centro de convivência do idoso de Campina Grande/PB na ótica de seus usuários. XII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba, 2006.
12. Borges PLC, Bretas RP, Azevedo AF, Barbosa JMM. Perfil dos idosos freqüentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2008;24(12):2798-808.
13. Lazzarotto AR, Kramer AS, Hädrich M, Tonin M, Caputo P, Sprinz E. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cienc Saude Coletiva*. 2008;13(6):1833-40.
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil, 2000. Rio de Janeiro (RJ):IBGE; 2002.
15. Silva RMO. A sexualidade no envelhecer: um estudo com idosos em reabilitação. *Acta Fisiátrica*. 2003;10(3):107-12.
16. Santos SR, Santos IBC, Fernandes MGM, Henriques MERM. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da Escala de Flanagan. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2002;10(6):757-64.
17. Nóbrega SOB, Pontes LM, Torres MS, Sousa MSC. Análise da auto-avaliação da capacidade funcional por atividades de vida diária (AVD's) de idosos cadastrados em postos de saúde da família (PSF) do município de João Pessoa. ISBN: 85-85253-69-X. Livro de Memórias do IV Congresso Científico Norte-Nordeste – CONAFF.
18. Castro NMS, Reis CAC. Sexualidade na terceira idade: não posso, não quero ou não devo. O mito da dessexualização das idosas e a influência da estereotipia negativa as mesmas e suas conseqüências na vida afetiva e sexual. *Revista Iniciação Científica Newton Paiva 2001-2002*.
19. Viana HB, Madruga VA. Sexualidade, qualidade de vida e atividade física no envelhecimento. *Revista Conexões*. 2008(6):222-32.
20. Santos SS, Carlos SA. Sexualidade e amor na velhice. *Estud. Interdiscip Envelhec*. 2003(5):57-80.
21. Olivi M, Santana RG, Mathias TAF. Comportamento, conhecimento e percepção de risco sobre doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de pessoas com 50 anos e mais de idade. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2008;16(4):679-85.